N.° 522. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 11 DE NOVEMBRO *S. Martinho B.*

Preamar a 1 hora e 18 minutos da manhã.

ARTIGOS DE OFFICIO.

SENDO-me requezitada pelo Consul de Sua Magestade Britanica a entrega de hum Marinheiro Inglez, que, desertando da Fragata — Druid — se recolhera abordo d'essa Curveta; cumpre, que V. S., em observancia do Tractado celebrado entre este Imperio, e aquella Naçaõ, fazendo dar as necessarias buscas, remetta o sobredito Marinheiro entre huma escolta ao referido Consul, que o reclama. A descripçaõ junta indica o nome, signaes, e mais qualidades particulares do Marinheiro. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 4 de Outubro de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snr. Capitaõ de Fragata, e Commandante da Curveta Maria Izabel, Joze Joaquim Rapozo.

Á VISTA do seu Officio do 1.° do corrente, em que me communica ter-lhe o Agente do Correio desta Cidade Officiado, para que pelo mesmo Correio se remettaõ todos os Autos, que vierem á Relaçaõ, por Appellaçaõ, ou Aggravo auctorizando esse procedimento com o Artigo 74 do Regimento dos Correios: cumpre-me responder-lhe, que o Artigo por elle citado parece naõ obrigar á essa remessa, e sim regular taõ somente o modo, porque ella deve ser feita, quando as Partes tiverem de a fazer por esse meio. Deos Guarde a V S. Palacio do Governo de Pernambuco 4 de Outubro de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snr Juiz Ordinario da Cidade de Olinda Ignacio de Almeida Sarinho

REMETTO a V Ex., para sua intelligencia a copia incluza da Relaçaõ dos degredados, que fugiraõ do Presidio da Ilha de Fernando no dia 9 de Setembro proximo passado, a qual me foi remettida pelo respectivo Commandante; e consta-me, que anteriormente se evadiraõ outros, como vocalmente me informou o Major Francisco Felis de Macedo, quando voltou de Commandar o mesmo Presidio. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 4 de Outubro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Francisco Joze de Freitas Chanceller da Relaçaõ desta Provincia.

TENDO ordenado ao Commandante da Curveta Maria Izabel a entrega do Marinheiro Inglez, que V. S. reclamou em seu Officio de 3 do corrente, como estando á bordo da referida Curveta; tive a resposta, que incluzo remetto, da qual verá V. S. que dito Marinheiro ali naõ existe. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 5 de Outubro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Illustrissimo Snr. As. Cuper, Consul de Sua Magestade Britanica nesta Provincia.

O Consul Americano respondendo ao Officio, em resposta ao que lhe dirigi em consequencia de sua reprezentaçaõ, me informa, que o Piloto do Brigue Escuna de sua Naçaõ Betsi, e Jane sendo primeiro insultado pelo Marinheiro da Curveta do seo Commando em prezença do Official, que o acompanhava, e que se mostrou indifferente, se vio obrigado á rebater o insulto ameaçando-o de lhe dar. Quanto a soldada, que o referido Brigue deve ao Marinheiro, e que élle reclama; igualmente me informa o mesmo Consul, naõ ter elle mais direito a' ella, na conformidade do Regulamento dos Marinheiros Americanos, que dispoem o seguinte. — Que se algum Marinheiro se ausentar de bordo do Navio sem licença do Capitaõ, ou Official, que commanda a'bordo, o Piloto ou outro Official, que tiver cargo do Livro de derrota, fará um assento do nome do tal Marinheiro, e dia, em que elle assim se ausentar, e se tal Marinheiro voltar ao seu trabalho dentro em 48 horas, tal Marinheiro perderá 3 dias de paga de sua soldada por cada dia, em que elle assim se auzentar; mas se algum Marinheiro se ausentar por mais de 48 horas a' um tempo, perdera' toda a soldada, que tiver ganho, e todos os seus bens, que estiverem a'bordo do dito

Navio, ou em qualquer Armazem, que elles fossem postos ao tempo da sua diserçaõ, para uso dos donos do Navio; e mais será responsavel a' pagar ao dono, ou donos todos os danos, que elle, ou elles sustentarem em serem obrigados a' alugar outro, ou outros Marinheiros no seu lugar — A'vista do que, tendo o Marinheiro em questaõ desertado de bordo do Brigue no dia 15 de Setembro p. p, e feito huma viagem na Curveta Izabel Maria, naõ pode mais haver a soldada, que se lhe deve. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Outubro de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Capitaõ de Fragata e Commandante da Curveta Izabel Maria — Joze Joaquim Rapozo.

O Cruzeiro, que nos tem dado a saber por via da Quotidienne, e Monitor, (he de crer, que copiados na Gazeta de Lisboa) os votos, e pareceres de alguns Pares de França, a recusaçaõ de outros ao novo juramento, e mesmo huma trovoada que esta' para sobrevir ao actual Ministerio da França annunciada na Camara dos Pares por hum Conde, ou Marquez, ou Duque, ou cousa que pelo nome naõ perca: O Cruzeiro, dizemos, naõ nos informara', como estaõ os illustres virtuosos Peyronet e Polignac, que se diz naõ passarem com muita saude? Naõ haverá por ahi huma gazeta da terrinha, ou ainda de Madrid, que nos assegure da tranquillidade do Despotismo na Austria, Prussia, e Saxonia? Sera' esta huma falta bem sensivel! Por onde poderemos nós agora obter noticias veridicas, que nos consolem, e esperancem, a respeito das mais Nações da Europa, ja que naõ foi possivel obstar a queda dos absolutos na França?! Tudo se conspira contra a tirannia, oh dor! todos se recusaõ a ser escravos, que infelicidade! desaparece a prepotencia, e ate querem punir o perjurio! quando se viu isto, oh meu Deus! Homens! o que fazeis? Sem hum senhor, vós vos precipitaes: Ministros fieis, ouvi ao longe o trovaõ do Duque de Fitz-James! Cuidai em vos, sede trahidores, perjuros, tirannos, malvados, sede Polignaes, sinaõ........ Acuda Snr. Cruzeiro, illumine aquelles tontos de França, illumine toda a Europa, a America toda, a Azia, e a Africa: naõ se ouça se naõ a sua voz, muita e de pressa, se naõ he de temer, que os malditos tomem aquelle terrivel concelho, de que a arvore da liberdade deve ser regada com sangue, e sangue de despotas. Acuda em tempo.... naõ podemos acabar — as "expressões, que sentimos" nos suffocaõ as vozes.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Editor. — O Cruzeiro da enxovia, sempre fiel a seus principios, naõ perde occaziaõ de menoscabar tudo quanto he liberalismo, e de mostrar a raiva que o consome pela heroica e glorioza revoluçaõ da França. No seu N.° 145 elle transcreve alguns artigos da Quotidiana, antiga trombeta do absolutismo em França, e por consequencia sua digna collega, e ally nos faz ver a dezaprovaçaõ de 2 ou 3 Pares á nova ordem de couzas, como se 2 ou 3 Pares, ou ainda 20, ou 30 podessem influir alguma cousa na opiniaõ geral dos Francezes; mas o que eu, Sr. Editor, naõ posso sofrer em silencio, he certo, e servilissimo Snr. Duque de tal, prodigalizar a Carlos 10, sem se correr de pejo, o titulo de Monarca virtuozo. So se no pensar daquelle servilissimo Snr., o crime tem o nome de virtude. Pois merecera' o titulo de virtuozo, hum Monarca perjuro, que sem pejo calca aos pes a Constituiçaõ da monarquia, que elle havia solemnemente jurado sustentar, e manter, e que manda metralhar, e fuzilar, ou consente que sejaõ metralhados, e fuzilados, os pacificos e inermes habitantes de "Sa bonne Ville de Pariz?" Merecerá o nome de virtuozo hum monarca que manda destribuir vinho e agoardente com abundancia a sua guarda, e 10 Francos a cada Soldado para os animar a' carnage contra o seu povo, de quem se intitulava Pai? Ah Snr. Editor, hum Monarca que he assaz barbaro para perpetrar ou consentir taes horrores, bem longe de merecer o honrozo titulo de virtuozo, só lhe cabem os de tirano, de tigre, e de monstro.

A mesma Quotediane copeia hum artigo, que diz ter lido no amigo da Religiaõ (naõ sabemos de que Religiaõ, de certo naõ he, da Religiaõ de J. C:; porque esta naõ he a Religiaõ dos hypocritas, nem dos aleivozos) em que diz que o Povo entrou no Palacio do Arcebispo, aonde tudo foi destruido, e roubado, tratando a entrada do mesmo povo ali como incitado por hum espirito de rapina. Nada he mais facil do que escrever estas, e outras semelhantes patranhas, para illudir o povo incauto, e ignorante dos factos, e indispolo contra o briozo povo Francez; porem a final a verdade acaba sempre por destruir e aniquilar taes patranhas — He verdade que o povo entrou no Palacio Arcebispal, como hum lugar indigitado, e suspeito; porem de nada se aproprìou; tudo foi lançado no rio, como se lê na relaçaõ dos acontecimentos de Pariz, nos memoraveis dias 26 a 29 de Julho; a qual fallando a este respeito, se exprime nos seguintes termos: "Huma multidaõ de povo armado, apoderou-se do Palacio Arcebispal, penetrou nos seus diversos apozentos, e julgando naõ encontrar alli se naõ insignias

proprias de huma Religioõ, que se horroriza com o sangue, qual foi a sua indignaçaõ encoutrando punhaes, e barriz de polvera! A' vista de hum tal espetaculo, o povo se precipitou sobre os moveis. que todos foraõ despedaçados, e lançados ao rio pelas janellas, aonde se viaõ flutuar de mistura, moveis. livros, baixela &c.: De nada o Povo se utilizou. — Os cobertores, os lançoes, a roupa branca, e finalmente tudo quanto podia servir para uzo do feridos, foi conduzido immediatamente para o Hospital.

Para mostrar ainda com mais evidencia a calumnia inventada pelo tal inimigo da Religiaõ, transcreverei aqui mais hum § traduzido de hum folheto impresso em Pariz; o qual contem com toda a individuaçaõ quanto se passou naquella Capital, desde o dia 26 de Julho ate 3 de Agosto; cujo § he do theor seguinte: " Mr. Bavoux Prefeito da Policia, instruido que no dia 29 o povo vencedor, tinha sido taõ generozo e honrado, que naõ querendo manchar a sua victoria pelo mais pequeno roubo, havia lançado ao rio com despreso a baixela d' ouro, e prata que havia achado na Caza Arcebispal, deu ordem para que alguns marinheiros a fossem tirar do fundo do mesmo rio; os quaes promptamente dezempeuharaõ a Commissaõ de que haviaõ sido encarregados, e tudo sem a mais pequena excepçaõ foi conduzido no mesmo dia a Prefeitura da Policia "

Se naõ fora Snr. Editor, por naõ querer tomar lhe o tempo diria mais algumas couza sobre os artigos que o mesmo Cruzeiro transcreve no dito N.°, extrahidos das suas predilectas gazetas de Lisboa e Madrid (ora he forte teima do nosso Santo Cruzeiro, que nunca copia artigos senaõ de periodicos da sua estofa; porque naõ copiara' elle as noticias do Constitucional, do Jornal do Commercio &c. &c. &c.?) porem esta carta ja vae sendo mais extensa do que eu desejava e por isso concluirei rogando-lhe queira, em obzequio da verdade transcrevela no seu bem consciтuado Diario, no que muito obrigara' o

Seu atento e obrigado servo
O Amigo da verdade.

SNR. EDITOR. = Galantes cousas succedem nesta nossa terra; ja vio Vm., como esta' engraçada a nossa ponte do Recife? Se naõ vio, saiba, que esta' huma obra de primor, e galantaria: naõ he graça, tem a cerca de huns dez a doze remendos, tambem montados, que ate' a torna muito commoda para quedas e tropeços, alem de huma boa perçaõ de buracos, alguns dos quaes, naõ sei porque se tapavaõ hontem a noite a luz de lanterna: talvez porque o dia foi curto, e a obra extensa. E o mais he que hia ardendo a nossa importante ponte nessa mesma noite, e de certo que antes má, do que queimada. Para que se deixa transitar por ella huma chusma de pretos armados de fachos, que os sacodem e espalhaõ immensas faulhas, que podem fazela concertar por huma vez? Eu naõ sei, Snr. Editor, a que authoridades pertence vigiar sobre isto, e nem taõ pouco quem deve fazer concertar a ponte, naõ como huma pinguela de engenho, porem como huma comunicaçaõ entre dous bairros principaes de huma das principaes Cidades do Brazil; mas alguem deve ser, e quem quer que he naõ faz o seu dever, por indolencia ou por outra razaõ, e para o dispertar he que rogo ao Snr. Editor o favor de transcrever estas linhas. Aquillo naõ he ponte, naõ he nada, he huma porcaria, he huma vergonha, e nós contribuimos para tudo.

Sou seu servo
Hum de Pernambuco.

Avizos Particulares.

OS Administradores da Caza da Viuva de Carvalho Rapozo & Companhia convocaõ os Credores a mesma caza para hoje Quinta feira 11 do corrente em caza da mesma as quatro oras da tarde para objecto de interesse dos Credores.

— Adverte-se ao Snr. Official d...., que, naõ contente de viver com sua honesta, e virtuoza senhora, teve o arrojo de requestar, e roubar da posse de seu marido a huma mulher com quem esta' vivendo, se corrija de simelhante attentado, mudando de conducta, e procedendo, como homem de bem, sob pena de que o naõ fazendo, se publicara' o seu nome, e o da infeliz que trahio a sua honra a seus rogos, assim como se procedera' contra elle pelas formas legaes.

— Rifa que faz J. A. de Faria de huma Propriedade de cazas nobres na Cidade de Olinda na ladeira de S. Bento N.° 13 de 2 andares, muito bem construida, tem de frente 40 palmos, e 100 de fundo, quintal com algumas arvores fructiferas, cavalharice, chaõ proprio, lemita-se o quintal na cerca do Mosteiro: rifa-se em sete contos de reis divididos em 3500 bilhetes de 2$000 rs. cada hum, os quaes logo que sejaõ vendidos; o bilhete do Numero igual ao Numero do ultimo bilhete que sahir em branco na actual Loteria da segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda ganhara' a dita Propriedade, que sera' entregue logo depois da publicaçaõ da Lista geral ao portador do bilhete premiado livre de todas as despezas para a sua posse: vendem se os bilhetes na Botica de Joaõ Moreira Marques ao lado da Matriz de S. Antonio, e na loje de Joaõ Maria Seve na rua da Conceiçaõ.

Compra-se.

NEgros ladinos, possantes, e proprios para o serviço d' enxada : na rua do Cabuga' 3. ° andar da caza D. 7.

— Hum cavallo que seja bem manço, tenha bons andares, e bom carregador ; quem o tiver anuncie por este Diario.

— Hum selim em bom uzo, e por preço comodo : anuncie por este Diario.

Vende-se.

UMa escrava, naçaõ Angola, com 25 a 26 annos de idade, engoma lizo, ensaboa, cozinha para o diario de uma caza. e sem vicios, pois vende-se por necessidade na rua dos Pires lado esquerdo caza no a parede meia da D. 7.

— Meios bilhetes da segunda parte da sexta Loteria do Seminario : na rua do Livramento D. 11.

— A dinheiro, a prasos, ou trocaõ-se por negros machos, duas negras, uma nova, e outra ladina que sabe cozinhar, engomar, e ensaboar : na rua do Cabuga' 3. ° andar da caza D. 7.

— Hum crioulo de 28 a 30 annos, com principio de sapateiro, bom fugueteiro, e sem vicio algum : no Pateo de S. Pedro caza D. 18.

— Meios Bilhetes da segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, a cobre e a prata : na loje de fazendas no Aterro da Boa-vista de Joaõ Francisco de Pinho.

— Huma escrava do gentio Benguela, com idade de 20 annos, cuzinha para o diario de uma caza, e engoma lizo : na rua Direita N. ° 24.

Leilão.

QUe fazem Jones & Wynne de fazendas limpas, e avariadas, hoje Quinta feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhã na caza da sua rezidencia rua da Cruz N. ° 10.

Furtou-se.

NO dia 23 do corrente mez de Outubro, da rua do Vigario caza N 26, 2. ° andar, hum relogio de duas caixas, a de fora com vidro, porem todas de ouro, a primeira mostra um concerto no engonso, fabrica coberta, com cadeias de ouro antigas com duas carolinas encarnadas encastoadas em ouro, e huma dita branca, da mesma forma, a qual servia de chave, e huma chave de ouro francez, quadrada, e huma bandoleirinha pequena de oiro, que foi de]outra chave, ponteiros de ouro, e o de segundos de aço, tem dias de mez, com ponteiro de ouro ou aço, o relogio he de patente de Serra ; quem delle tiver noticia, ou lhe forem oferecer o podera' tomar, e levar na mesma caza assima apontada, que sera' generosamente recompençado.

Alluga-se.

UMa canoa de carreira ; quem a tiver anuncie por este Diario.

Amas de Leite.

HA' uma, parida a hum mez, com bom e bastante leite : na rua dos Assouguinhos D. 4.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIa 3 do corrente. — Bahia ; por Cururipe ; 15 dias ; B. Trez Irmãos, M. e dono Manoel Francisco de Araujo, equip. 16, em lastro.

Dia 5. — Porto ; 33 dias ; Barca Dinamarqueza Carolina, M. N. Richelesen, equip. 11, carga sal, bacalhao, e sebollas, a Nicolao Otto Bieber. — Lisboa ; 39 dias ; G S Joaõ Baptista, M. Joaquim Pedro de Sa', equip. 41, carga generos do Paiz, a Bento Joze da Costa, 21 passageiros.

Dia 6. — Serinhaem ; 24 horas ; S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 18, carga lenha, a Antonio Marques da Costa Soares. — Santos, pela Bahia ; 20 dias ; trazendo do ultimo porto 8, E. Prudente Joze do Egypto, M. e dono Manoel Gonçalves Morim, equip. 12, carga toucinho, e lenha. — Terra Nova ; 50 dias ; B Ing. Horatio, M. John George Goltham, equi. 10, carga bacalhao, a Diogo Cockshot & Companhia. — Terra Nova ; 50 dias ; B. Ing Prince Leopold. M. James Matterson, equip. 7, carga bacalhao, a Diogo Cockshot & Companhia. — Philadelphia ; B. Amer. Edward Thompson, M W. B. Champney, equip. 11, carga farinha, e mais generos do Pais, a Morrell e Huddle.

Sahidas.

DI 3 do dito — Porto de Galinhas ; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingues Gomes, equip. 9, em lastro.

Dia 5. — Unna ; S. Conceiçaõ e Ponte, M. Ignacio Marques, equip. 11, carga diferentes generos, 12 passageiros, — Unna ; S. S. Joze, M. Manoel Pereira de Sa', equip. 11, em lastro.

Pernambuco na Typografia do Diario.